



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0773

MERCADO DE DISTÂNCIAS E FORTUNAS - COMÉRCIO DE ESCRAVOS EM CAMPINAS E SÃO PAULO (1790 A 1850)

Mariana Heloiza Meschiatti (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

No final do século XVIII e começo do XIX, parte dos africanos desembarcados no Rio de Janeiro eram transportados para o trabalho nas minas, nas fazendas de café e açúcar da província de São Paulo e para o Sul. O comércio interno provocou mudanças populacionais, culturais, econômicas e políticas. Cabe entender seu funcionamento através da atuação dos comerciantes, dos locais de destino, bem como das reações dos cativos transportados. Foram analisados livros de meia-sisa das cidades de São Paulo e Campinas e, a partir deles, montadas listas com os nomes dos possíveis comerciantes de escravos. Foi possível observar a frequência de alguns nomes envolvidos na venda de africanos, negociando altas somas, alguns indicam, ainda, a proveniência dos cativos (RJ). Também foi notável a atuação de alguns comerciantes em ambas as cidades. Um destes agentes se chamava Antonio Pereira Cardoso. Sua atuação pode ser vista nos livros de meia-sisa das duas cidades, entre os anos de 1838 e 1850. Em certos períodos realizava importantes vendas em Campinas e nos períodos restantes era um dos maiores compradores de São Paulo. Envolvido em dois processos do Tribunal de Justiça de Jundiaí e outros dois do Tribunal de Justiça de Campinas, o comerciante também trabalhava com outros gêneros de comércio e adquiria propriedades.

Comércio de escravos - Campinas - São Paulo - Comércio interno